



UN
environment
programme



finance
initiative

Principles for
Responsible Banking

Guia para bancos

Fundamentos para a definição de metas de mitigação climática

Principios para Responsabilidade Bancária

Agradecimentos

Equipe do Projeto

Alice Anders
Johanna Dichtl
Maria Eugenia Sosa Taborda
Simon Messenger
Sarah Kemmitt

O conteúdo deste documento é baseado em discussões e trabalhos realizados no grupo de trabalho da Net-Zero Banking Alliance.



Publicado originalmente pela Iniciativa Financeira do PNUMA em março de 2022, tradução para o português de junho de 2022 pela NINT – Natural Intelligence.

A versão em português foi patrocinada por:



Copyright © UNEP Finance Initiative
UNEP Finance Initiative
International Environment House
11–13 Chemin des Anémones CH-
1219 Châtelaine, Geneva
Switzerland

Introdução

Descobertas científicas mostram inequivocamente que os impactos climáticos já estão ameaçando vidas e meios de subsistência e só piorarão à medida que o planeta continuar aquecendo. Certos impactos decorrentes de um aquecimento médio de 1.5°C podem ser irreversíveis. Os achados alertam para a perda de espécies e biomas, com sérias consequências, não menos importantes, para a segurança alimentar, abrigo seguro, atividade econômica e, por conseguinte, para todos os seres humanos. Já experimentamos um aumento médio da temperatura global de 1.1°C e, mesmo que pudéssemos interromper hoje as emissões de gases de efeito estufa (GEEs), teríamos mais aquecimento. Portanto, o foco deve estar na redução das emissões (mitigação) o mais rápido possível, mas também na adaptação às dimensões físicas da mudança do clima, que agora são inevitáveis. Embora os bancos tenham baixas emissões diretas, seu impacto climático vem predominantemente do que eles financiam ou investem, de suas emissões financiadas e de suas atividades que estão fora do portfólio, isto é, as emissões que facilitam. Em média, as emissões financiadas pelos bancos são 700 vezes maiores que suas emissões operacionais.

Os bancos têm acesso direto à maioria das empresas e indivíduos em todo o mundo e podem estar no centro da mudança sistêmica necessária para ajudar na transição da economia, por exemplo, mobilizando seus clientes e partes interessadas, engajando-se com formuladores de políticas públicas e reguladores, e trabalhando de forma pré-competitiva com seus pares. Os bancos podem olhar suas carteiras e participações de maneira holística, gerenciando toda a sua pegada de carbono nas exposições por setor, geografia e classe de ativos. Medir as emissões associadas às suas carteiras, estabelecer metas alinhadas com a ciência mais recente e definir políticas e estratégias para o alinhamento de carteiras com metas climáticas globais são etapas fundamentais para alavancar o papel crucial dos bancos na economia. É importante salientar que a redução das emissões financiadas não reduz automaticamente as emissões da economia real. As estratégias climáticas precisam ser cuidadosamente pensadas para garantir um impacto no mundo real.

Este documento apresenta aos bancos as principais etapas da jornada de mitigação climática e deve ser visto como um ponto de partida para pesquisas futuras. Esses estágios não são sequenciais, mas geralmente são executados paralelamente e de forma reiterada.

- A **primeira etapa** é familiarizar-se com os conceitos, estruturas e regulamentos que podem afetar os negócios do seu banco, com base na ciência climática mais recente.
- A **segunda etapa** descreve as principais considerações na medição e divulgação das emissões financiadas, o que é essencial para entender sua carteira e a extensão de seus impactos no clima.
- A **terceira etapa** é definir metas robustas e baseadas na ciência que darão uma direção estratégica de médio a longo prazo para decisões de financiamento e permitirão a integração do impacto climático em todos os aspectos do seu negócio.
- A **quarta etapa** trata de como atingir essas metas e ter um impacto positivo.

Para obter mais detalhes sobre o processo de definição de metas, consulte os documentos de [Diretrizes para a definição de metas para bancos](#) e a página [Fundamentos para a definição de metas de mitigação climática](#).

1. Entenda o contexto

Desenvolver uma boa compreensão da terminologia utilizada

Alguns termos que utilizados com frequência estão listados no [Glossário](#) no final deste documento. Referências adicionais estão indicadas na seção [Recursos](#).

Saber como aplicar marcos internacionais e nacionais

Para questões climáticas, o marco chave é o [Acordo de Paris](#). Seu objetivo central é fortalecer a resposta global às mudanças climáticas, mantendo o aumento médio da temperatura global neste século bem abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais e promover esforços para limitá-lo a 1,5°C. Os países implementam o Acordo de Paris por meio de [Contribuições Nacionalmente Determinadas](#) (NDCs, na sigla em inglês), que orientam a formulação de políticas para apoiar as reduções de emissões necessárias. Além disso, os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) fornecem orientação sobre as conexões com outras áreas de impacto.

Você deve procurar financiar as necessidades de mitigação e adaptação das áreas em que você opera, para as quais você precisará estar familiarizado sobre como as mudanças climáticas afetam seu país e quais suas implicações para as pessoas e a economia. Seu contexto nacional determina o nível mínimo de ambição e informa sua escolha de um cenário climático. Para estar alinhado ao Acordo de Paris, você precisará nivelar-se com o que a ciência climática mais recente considera necessário para cumprir as metas do Acordo de Paris: limitar o aquecimento global a uma temperatura bem abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais e promover esforços para limitar esse aquecimento a 1,5°C, não ultrapassando ou ultrapassando muito pouco esse valor. Essa ambição deve ser refletida na escolha de um cenário climático para embasar o processo de definição da meta.

Incorporar a mitigação climática nos negócios do seu banco

É essencial envolver as mais altas instâncias de governança do seu banco, bem como colegas de todas as áreas ao longo do processo. As etapas a seguir exigirão decisões estratégicas e de longo prazo associadas ao negócio da instituição. A [Taskforce for Climate-Related Financial Disclosures](#) (TCFD) fornece recomendações adicionais para envolver o conselho e a alta administração nesse processo. Desenvolver um plano de transição completo para o seu banco é um processo iterativo, levando vários anos para se desenvolver e necessitando de atualizações periódicas.

Obter uma boa compreensão do ambiente regulatório e político das atividades de um banco

Políticas públicas influenciam o ritmo em que a transição ocorrerá na economia real e, portanto, quão fácil ou desafiador será para você atingir metas climáticas ambiciosas. Muitos países e regiões também estão desenvolvendo estruturas regulatórias para finanças sustentáveis, a exemplo da [Estratégia de finanças sustentáveis da UE](#). Você também poderá encontrar uma lista completa de taxonomias já implementadas ou em desenvolvimento [aqui](#).

Ter uma visão suficientemente boa da gama de ferramentas e metodologias disponíveis no mercado

Conhecer as emissões financiadas por seus empréstimos e investimentos, bem como as emissões associadas às atividades de seu portfólio, é fundamental para definir metas para redução do impacto climático de suas carteiras, identificar e gerenciar riscos e divulgar o progresso. Existem vários fornecedores de metodologias ou abordagens que você pode escolher ao longo de sua jornada. A [caixa de ferramentas Climate AIR toolbox](#) lista muitos deles, detalhando como podem ser utilizados.

Dentre os mais usados, a [Partnership for Carbon Accounting Financials](#) (PCAF) fornece orientação sobre como atribuir as emissões diretas e indiretas de seus clientes a uma instituição financeira ('contabilidade de carbono') e o [Paris Agreement Capital Transition Assessment](#) (PACTA) compara a exposição do banco a trajetórias globais (cenários climáticos) a partir de uma análise de tecnologias que produzem ou consomem mais energia. A [Science Based Targets Initiative](#) (SBTi) ou o PACTA podem ajudá-lo a definir metas. Além destes, existem metodologias setoriais específicas, como os [Princípios de Poseidon](#) para o transporte marítimo.

Avaliando a aplicabilidade de ferramentas e metodologias para o portfólio do seu banco

As metodologias acima mencionadas diferem em termos de cobertura por setor e/ou classe de ativos, logo, muitas vezes os bancos optam por misturá-las e combiná-las dependendo da composição de sua carteira, disponibilidade de dados e especificidades regionais. Muitos bancos reportam suas ações e estratégias climáticas e, portanto, os relatórios anuais de outros bancos podem ser uma boa fonte de orientação sobre quais ferramentas ou metodologias são mais apropriadas para o seu banco.

2. Medir e divulgar as emissões financiadas

Medir emissões financiadas e facilitadas aplicando ferramentas e metodologias escolhidas

A PCAF fornece [diretrizes específicas para instituições financeiras](#) sobre como medir suas emissões. Para os bancos, a maioria das emissões de GEEs atribuíveis vem da soma das emissões de [Escopo 1, 2 e, se possível, de Escopo 3](#) de seus clientes, ao invés das emissões das próprias operações do banco. Ou seja, são (principalmente) suas emissões da [Categoria 15 do Escopo 3, ou o que este documento chama de emissões financiadas](#). Seus cálculos de emissões financiadas o ajudarão a estabelecer sua linha de base, priorizar setores e acompanhar o progresso ao longo do tempo. As orientações sobre a medição de emissões facilitadas estão em desenvolvimento.

Identificar fontes de dados para emissões de GEEs e continuar a aprimorar a coleta de dados climáticos relevantes

Para medir suas emissões financiadas, você precisará coletar dados de clientes, como emissões ou dados de produção que, idealmente, não tenham mais de dois anos em relação ao ano em que os dados são usados. O [Carbon Disclosure Project](#) (CDP) é uma fonte comumente usada para extração de dados autorrelatados de grandes clientes. Onde houver lacunas de dados, você pode começar com dados estimados ou uma *proxy* para ajudá-lo a priorizar os setores que você abordará primeiro.

Por exemplo, você pode utilizar médias setoriais regionais ou nacionais para estimar o perfil de emissões de um determinado cliente e/ou a sua carteira associada a este setor.

Embora o uso de *proxies* seja comum, você deve usar estimativas ou dados específicos do cliente sempre que possível para melhorar sua capacidade de acompanhar o progresso de seus clientes. Você deve reconhecer as limitações dos dados e planejar medidas para melhorar sua qualidade ao longo do tempo. Dessa maneira, será possível refletir melhor o impacto de suas decisões de financiamento e engajamento, por exemplo, incluindo dados específicos de GEEs nos processos de financiamento e investimento.

Divulgar anualmente as emissões financiadas

A divulgação de seu perfil de emissões em seu relatório anual é essencial para sua transparência e prestação de contas. Talvez você ainda não consiga divulgar seu portfólio completo devido a limitações de dados e metodologias, mas quaisquer omissões devem ser explicadas.

3. Defina metas robustas e baseadas na ciência

Identificando setores materiais

Em sua definição de meta, você deve priorizar os setores mais intensivos em carbono (em termos absolutos ou de intensidade). As diretrizes identificam agricultura, alumínio, cimento, carvão, mercado imobiliário comercial e residencial, ferro e aço, petróleo e gás, geração de energia e transporte como os setores mais intensivos em carbono, embora considerações específicas do banco (geografia, setores, cenário político, economias locais, etc.) possam afetar os processos de seleção. As metas devem cobrir uma maioria significativa de suas emissões totais financiadas e facilitadas, onde os dados e as metodologias permitirem.

Determinando a linha de base

Depois de medir suas emissões financiadas (detalhadas na etapa 2), você tem sua linha de base. Sua linha de base é o ponto de partida para suas metas. O ano-base não deve ser mais de dois anos antes do ano em que você está estabelecendo as metas, embora possam ser feitas exceções para anos anômalos.

Abordagens para definição de metas

Existem algumas abordagens primárias para estabelecer metas (a [SBTi](#) fornece mais exemplos delas, embora não sejam exaustivas): a primeira – e mais usada – abordagem consiste em estabelecer metas por setor, com base em cenários de descarbonização publicamente disponíveis que traçam uma trajetória que deve ser seguida por um determinado período (normalmente até 2050). Os cenários são frequentemente baseados em intensidade de carbono (por exemplo, tCO₂e/MWh) ou em produções tecnológicas (por exemplo, barris de petróleo). Alternativamente, também é possível calcular um “aumento de temperatura implícito” para sua carteira ou parte dela (isto é, qual porcentagem dos clientes têm metas climáticas). Atualmente, é preferível estabelecer metas baseadas em emissões (absolutas ou de intensidade).

Identificando o(s) cenário(s) climático(s) apropriado(s) para uso

Os cenários climáticos são desenvolvidos integrando modelos econômicos e modelos do sistema climático físico da Terra. Cenários normativos fornecem projeções de potenciais emissões de GEEs dependendo de estimativas de fatores como políticas futuras, níveis populacionais, atividades econômicas, valores sociais e mudanças tecnológicas. Esses cenários podem ilustrar os caminhos de emissões necessários ao longo do tempo para restringir o aquecimento global a um nível específico. Ao definir metas de alinhamento com uma temperatura específica no futuro, você está buscando que a soma de suas emissões financiadas esteja alinhada a um cenário consistente com sua temperatura-alvo. Os alinhamentos mais comuns são com os cenários da [International Energy Agency \(IEA\)](#), do [Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas \(IPCC\)](#) e da [Network for Greening the Financial System \(NGFS\)](#), embora outros cenários possam ser mais adequados para diferentes regiões. Os cenários não devem ultrapassar ou ultrapassar muito pouco a temperatura alvo, o que significa que a ela não deve ser excedida por longos períodos de tempo. Além disso, esses cenários não devem depender excessivamente de tecnologias de emissões negativas, créditos de carbono ou captura e armazenamento de carbono que ainda não foram comprovados em grande escala.

Calculando o grau de alinhamento

Depois de calcular seus dados de linha de base, você pode projetar a diferença entre como sua carteira evoluirá e como ela “deve” evoluir alinhada com um determinado cenário climático. Quanto maior a diferença (o “delta”) entre esses pontos, mais “desalinhada” a carteira. O delta fornece uma indicação relativa do esforço necessário para alinhar sua carteira com o cenário climático selecionado.

Formulando metas setoriais intermediárias

Suas metas setoriais intermediárias devem se basear nas suas análises sobre qual direção sua carteira deve tomar no curto prazo (até 2030 ou antes) para alinhar-se a determinado cenário climático no longo prazo. É fundamental engajar as áreas de negócios e alinhar-se com sua liderança nesse processo. Você pode definir dois tipos de metas:

1. Uma **meta absoluta** visa reduzir as emissões absolutas de GEEs a um determinado valor. As métricas comuns são MtCO₂ ou MtCO₂e. Isso garante que suas emissões financiadas não aumentem.
2. Uma **meta de intensidade** é uma métrica normalizada que define as metas de emissões de uma empresa em relação a um produto.

Você poderia, por exemplo, usar tCO₂e/MWh para geração de energia, kgCO₂e/m² para atividades imobiliárias ou, menos preferencialmente, uma métrica de intensidade econômica como kgCO₂e/dólar de faturamento com o cliente.

Uma meta de intensidade permite que uma empresa estabeleça metas de redução de emissões ao mesmo tempo em que contabiliza o crescimento econômico ou o aumento da participação de mercado. No entanto, essa abordagem pode ocultar um aumento em suas emissões absolutas financiadas e geralmente está sujeita a mais escrutínio. Portanto, embora uma meta setorial intermediária possa ser absoluta ou de intensidade, é importante divulgar ambas para fornecer uma visão completa.

Existem duas maneiras pelas quais as metas podem ser formuladas: uma abordagem de convergência, em que a velocidade da mudança é afetada pelo ponto de partida (isto é, clientes menos intensivos em carbono deverão alcançar uma taxa de redução menor porque seu ponto de partida é 'melhor'), e uma abordagem de contração, em que todos os atores/carteiras do mercado devem diminuir suas emissões à mesma taxa (por exemplo, 2%/ano).

Concentrar-se em alcançar um impacto no mundo real sem causar danos

Ao definir metas, é importante ter mente o papel que os bancos desempenham na economia real e a eficácia concreta das estratégias projetadas para atingimento das metas. Também é importante considerar outros fatores ambientais e sociais.

Por exemplo, grandes investimentos em mineração de minerais raros de terras para produção de baterias podem levar a danos ambientais, condições de trabalho perigosas ou violações dos direitos dos povos indígenas.

4. Implemente as metas

Envolver todo o banco e estabelecer estruturas de governança apropriadas

O comprometimento do conselho, altos executivos e funcionários de todo o banco é um facilitador essencial para a integração estratégica de questões climáticas em seu banco. Embora o papel da liderança seja definir a estratégia, funcionários capacitados e experientes buscarão ativamente oportunidades para apoiar a transição de baixo carbono. Com o tempo, as considerações de sustentabilidade devem ser integradas na oferta de produtos e no modelo de atendimento ao cliente. Este [relatório](#) do Cambridge Institute for Sustainability Leadership (CISL) enfatiza as oportunidades de abordar as mudanças climáticas nos negócios de forma coerente.

Tomar decisões de financiamento em todas as áreas relevantes do negócio para atingir as metas

Existem algumas maneiras diretas de orientar sua carteira para o atingimento da meta, o que provavelmente começará com análises setoriais e análises da carteira como um todo. Você pode querer incluir os riscos climáticos e como cada setor se comportará nos próximos anos em sua avaliação. Isso poderá guiar posteriormente suas decisões sobre o apetite ao risco e a estratégia comercial, que orientam o desenvolvimento de políticas de desinvestimento progressivas, decisões sobre limites de exposição setoriais e estratégias de engajamento de clientes.

Por exemplo, você pode optar por eliminar gradualmente o financiamento de carvão até 2030 ou decidir reduzir sua exposição a setores de alta emissão. Uma revisão dos critérios climáticos antes de emitir um empréstimo pode ajudá-lo a decidir se deve ou não financiar um cliente. O prazo dos empréstimos é outro ponto chave para reduzir a pegada de carbono da carteira, permitindo transicionar rumo a financiamentos de clientes, tecnologias e atividades menos intensivas em carbono. No entanto, é importante distinguir entre emissões financiadas e “emissões da economia real” e dissociar as duas ao desenvolver decisões de financiamento para atingir as metas (um impacto na “economia real” é o mais importante).

Envolvendo-se com os clientes para apoiar sua transição

Você também deve trabalhar com seus clientes para garantir que eles estejam trabalhando para o mesmo objetivo que você, tornando-os cientes das implicações dos desenvolvimentos científicos, explicando as políticas emergentes e estabelecendo prazos. O grau de envolvimento desses clientes com a transição para uma economia de emissões líquidas zero pode ser um bom indicador de sua qualidade de gestão e de suas próprias capacidades de gestão de risco.

Por exemplo, você pode vincular [a taxa de juros de um produto ao desempenho em emissões de carbono](#), solicitar estratégias de transição, solicitar dados relacionados a GEE, ou ainda determinar quando os dados devem ser disponibilizados pela empresa ou quando a empresa deve ter uma estratégia de transição robusta em vigor.

Envolvendo-se com formuladores de políticas para apoiar o desenvolvimento regulatório

Políticas públicas são um motor essencial da mudança na economia real. O contexto em que você opera pode dificultar ou facilitar seu progresso em direção ao resultado da temperatura alvo. O envolvimento com essas políticas pode ajudá-lo a antecipar e mitigar os riscos de transição. Portanto, é interessante envolver-se com formuladores de políticas para defender regulações que apoiem mudanças na economia real que permitam uma transição mais rápida para o carbono zero.

Por exemplo, você pode trabalhar com associações setoriais para definir novos padrões (por exemplo, em mineração ou desmatamento), concordar com a coleta de dados e relatórios de um setor específico e envolver os formuladores de políticas/reguladores.

Desenvolver posições claras em áreas como setores intensivos em carbono, compensações e emissões facilitadas

Embora tais posicionamentos ainda possam ser incipientes, há um escrutínio significativo sobre esses tópicos e explicações claras sobre a abordagem adotada podem ser úteis para prestar contas às partes interessadas. De acordo com as Diretrizes para a definição de metas climáticas, o recurso de compensações (offsets) só deve ocorrer quando as alternativas de emissões líquidas zero sejam tecnologicamente ou financeiramente limitadas. A Net Zero Banking Alliance (NZBA) está desenvolvendo um documento de posicionamento para 2022 sobre “compensações”. As emissões facilitadas devem ser incluídas nas metas, à medida que as metodologias surgirem.

Estabelecer medidas para monitorar e relatar o progresso em relação às metas

Você deve desenvolver e divulgar indicadores-chave de desempenho (KPIs, na sigla em inglês) para acompanhar o progresso em relação às suas metas. Para atingir as metas estabelecidas, há um conjunto de opções disponíveis, que podem ser combinadas e, juntas, levar aos resultados desejados. Essas opções podem incluir, de maneira não exaustiva: políticas de crédito, limites, engajamento de clientes, desinvestimentos e políticas setoriais, como planos de redução do apoio a combustíveis fósseis. Você deve desenvolver um plano de transição e torná-lo público para criar confiança em sua abordagem de alinhamento da sua carteira.

Os KPIs podem, por exemplo, incluir % de redução de emissões, % de redução de intensidade de carbono, % de clientes engajados, % de clientes com planos de transição pública ou acompanhamento de financiamento direcionado a projetos verdes ou soluções climáticas.

Revisar as metas conforme necessário, mas pelo menos a cada cinco anos, para se ajustar a uma compreensão científica em evolução e a um ambiente político em constante mudança

A revisão das metas é um processo iterativo que envolve algumas ou todas as etapas descritas acima, conforme necessário.

Modelo de meta intermediária

Como primeiro passo, seu banco deve se comprometer com uma meta de alto nível, como por exemplo, atingir emissões líquidas zero até 2050, de acordo com uma meta de temperatura de 1,5°C. Essa meta geral deve então ser complementada por metas setoriais e intermediárias para 2030 ou antes. Essas metas intermediárias devem incluir toda a carteira com um intervalo menor que cinco anos para garantir o progresso contínuo no curto prazo.

Uma boa meta setorial intermediária atenderia aos seguintes critérios e divulgações:

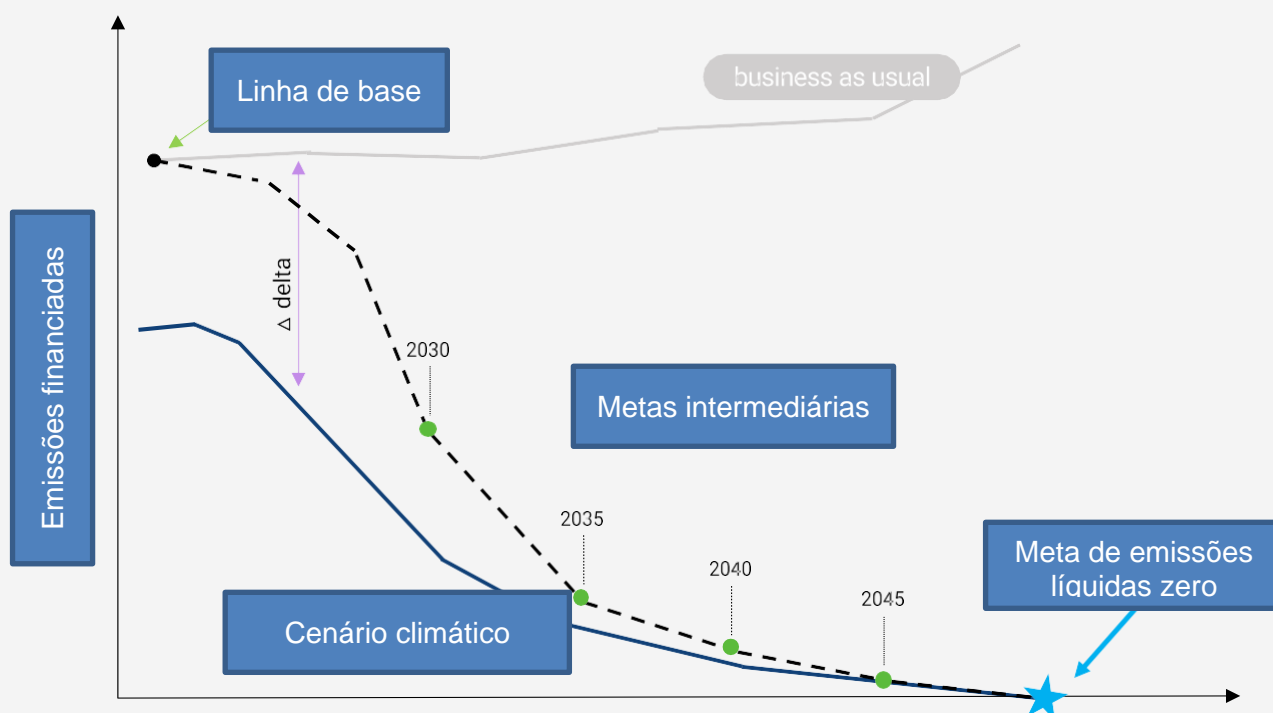
<input type="checkbox"/> Tipos de meta	Metas absolutas e/ou de intensidade específicas do setor
<input type="checkbox"/> Ano alvo	2030 ou antes
<input type="checkbox"/> Ano base	Não mais de 2 anos antes do ano em que a meta é definida (salvo em circunstâncias excepcionais); deve ser determinado e divulgado pelo menos para cada setor em que uma meta é definida, mas idealmente para toda a carteira.
<input type="checkbox"/> Temperatura alvo	X°C (emissões líquidas zero até 20XX)
<input type="checkbox"/> Cenário	Compatível com limitar o aquecimento abaixo de X°C, não ultrapassando ou ultrapassando muito pouco esse valor; uso limitado de tecnologias não comprovadas
<input type="checkbox"/> Escopo	Emissões de Escopo 1, 2 e 3 dos clientes, quando significativas e onde os dados permitirem
<input type="checkbox"/> Cobertura da carteira	Parcela do total de emissões financiadas coberta pelas metas, ou se não disponível, parcela da exposição financeira coberta pelas metas
<input type="checkbox"/> Setores	Priorizando os seguintes setores com base em emissões absolutas ou intensidade de emissões: agricultura; alumínio; carvão, cimento; ferro e aço; geração de energia; atividades imobiliárias comerciais e residenciais; óleo e gás; transporte
<input type="checkbox"/> Indicadores-chave de Desempenho	Por exemplo, % de redução de emissões, % de redução de intensidade de carbono, % de clientes engajados, % de clientes com planos de transição ou acompanhamento de financiamento direcionado a projetos verdes

Exemplo de meta intermediária

Observe que este exemplo possui vários pressupostos e representa apenas uma das muitas opções. Trabalharemos para fornecer exemplos que mostrem uma gama mais ampla de abordagens.

Nosso banco escolheu uma linha de base de 2020 para suas metas. Medimos as emissões absolutas financiadas de nossa carteira corporativa do final de 2020, com foco em USD 37,4 bilhões em ativos (equivalente a uma cobertura de 82% do nosso portfólio de USD 45,6 bilhões), com emissões de 27,2 Mt CO₂e. Começamos definindo metas em nossos dois setores mais intensivos em carbono, cobrindo 66% das emissões absolutas de nossa linha de base. Isso está de acordo com as prioridades dos países em que atuamos. Embora nem todas as jurisdições tenham metas de emissões líquidas zero até 2050, trabalharemos com empresas desses países para superar os desafios associados. Tivemos que usar *proxies* e médias setoriais no setor de atividades imobiliárias, mas buscaremos melhorar a disponibilidade de dados ao longo do tempo, à medida que fortalecermos os critérios de divulgação do cliente. Em linha com o cenário IEA NZE2050, nosso banco se compromete a reduzir suas emissões financiadas em 72% até 2030 na geração de energia, a partir de uma linha de base de 11,4 Mt CO₂e, e em 54% até 2030 em imóveis, atualmente em 6,7 Mt CO₂e.

Nós desenvolvemos políticas setoriais relativas a padrões de eficiência energética e planejamos eliminar gradualmente o financiamento a carvão até 2025 e a gás até 2030. Também definimos critérios de financiamento para novos financiamentos imobiliários. Na próxima rodada de metas, nosso banco pretende estabelecer novas metas em petróleo e gás, transporte e agricultura, o que cobrirá até 89% de nossa carteira de emissões financiadas mensuradas ou 72% dos nossos ativos em dólares com base nos dados de 2020.



Glossário

Mitigação das mudanças climáticas refere-se à redução das emissões de GEEs para limitar o efeito do aquecimento global. O CO₂ é o GEE mais comum, porém gases como metano ou óxido nitroso também contribuem para o aquecimento. O equivalente de dióxido de carbono (CO₂e) descreve diferentes GEEs agregados em uma unidade comum que os padroniza para o impacto climático do CO₂.

Adaptação às mudanças climáticas refere-se a mudanças no comportamento e no sistema para aumentar a capacidade da sociedade de conviver com temperaturas crescentes. Tanto a mitigação quanto a adaptação são essenciais, pois a redução do efeito de aquecimento aliviará a pressão para adaptação no futuro. No entanto, os esforços de mitigação só mostrarão seus efeitos décadas depois, de modo que as mudanças que já estão ocorrendo precisarão ser adaptadas também.

O **alinhamento ao Acordo de Paris** é uma forma de apoiar a mitigação climática, pois considera o impacto que o banco está causando no clima e, por consequência, na sociedade, e busca alinhar-se com o que a ciência climática mais recente considera necessário para cumprir as metas do Acordo de Paris. Vai além da gestão de risco e exige o uso de ferramentas e metodologias específicas de alinhamento, embora o trabalho existente sobre risco climático possa ser utilizado. Os bancos podem alavancar seus relacionamentos com clientes, aumentar o financiamento a soluções climáticas e reduzir a exposição em setores intensivos em carbono, incluindo combustíveis fósseis, para reduzir a pegada de carbono de sua carteira.

Emissões líquidas zero é quando há um equilíbrio geral entre as emissões de GEEs produzidas e GEEs removidas da atmosfera.

Emissões financiadas referem-se às emissões dos clientes que o banco financia. Para dar um exemplo ilustrativo: se meu banco empresta para a Empresa A o equivalente a 10% dos ativos da Empresa A, meu banco é responsável por 10% das emissões de GEEs dessa Empresa. Digamos que a Empresa A emite 100 toneladas de CO₂e. Isso significa que 10 toneladas de CO₂e (10%) são diretamente atribuíveis à carteira do meu banco. A mesma lógica se aplica às Empresas B, C, D, etc. do mesmo setor. A soma de todas essas emissões (excluindo discussões mais amplas sobre regras de atribuição e dupla contagem) seriam minhas **emissões financiadas**.

Emissões facilitadas estão fora do portfólio (representando serviços ao invés de financiamento) e podem assumir a forma de uma atividade de fluxo (associação temporária com transações) em vez de uma atividade de estoque (mantida no portfólio).

Cenários climáticos são projeções de possíveis emissões futuras de GEEs, dependendo de estimativas de fatores como políticas futuras, níveis populacionais, atividade econômica, valores sociais e mudanças tecnológicas. Cenários normativos pressupõem que certas mudanças são feitas para mitigar emissões, o que significa que os resultados só são alcançáveis se essas ações forem tomadas, enquanto os cenários exploratórios se baseiam em tendências passadas e não pressupõem mudanças significativas.

Recursos

- O World Wide Fund for Nature (WWF) introduz o [conceito de emissões líquidas zero para instituições financeiras](#);
- A Financial Services Task Force (FSTF) fornece um [guia prático abrangente para alinhamento](#) a emissões líquidas zero;
- O [dicionário Race to Zero lexicon](#) introduz termos-chave relacionados a metas de emissões líquidas zero;
- Os principais documentos da [Partnership for Carbon Accounting Financials](#) (PCAF) e da [Science-based Targets Initiative](#) (SBTi) incluem extensos glossários e orientações detalhadas sobre como medir suas emissões financiadas e estabelecer metas;
- A metodologia do [Paris Agreement Capital Transition Assessment](#) (PACTA) ajuda os bancos a medir o alinhamento de sua carteira com as metas climáticas usando dados de ativos físicos;
- A iniciativa [2 degree investing initiative](#) (2dii) provê evidências que apoiam os bancos a pensar em estratégias climáticas eficazes que levem a resultados no mundo real.
- O Portfolio Alignment Team (PAT) reuniu referências sobre as principais considerações e opções na jornada de alinhamento;
- Os [Princípios RMI IMPACT+](#) ajudam os bancos a identificar o que é importante na definição de estratégias climáticas eficazes;
- A UNEP FI oferece [curso de treinamento](#) sobre mudanças climáticas e Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD).

UN 
environment
programme

finance
initiative

A Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI, na sigla em inglês) é uma parceria entre o PNUMA e o setor financeiro global para mobilizar o financiamento do setor privado para o desenvolvimento sustentável. A Iniciativa Financeira do PNUMA trabalha com mais de 450 membros – bancos, seguradoras e investidores – e mais de 100 instituições de apoio para ajudar a criar um setor financeiro que sirva às pessoas e ao planeta enquanto produz impactos positivos. Nosso objetivo é inspirar, informar e capacitar as instituições financeiras a melhorar a qualidade de vida das pessoas sem comprometer a das gerações futuras. Ao alavancar o papel da ONU, a Iniciativa Financeira do PNUMA acelera o financiamento sustentável.

 [unepfi.org](https://www.unepfi.org)

 info@unepfi.org

 /UNEPFinanceInitiative

 United Nations Environment Finance Initiative 